

**DISCURSO DO PROF. DR. AUGUSTO ALEXANDRE MACHADO,
DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Na realização de um programa de renovação, devem as classes produtoras e o governo nacional fixar, através de um planejamento sinceramente organizado e intranzigentemente aplicado, fixar normas para melhor e mais eficiente aproveitamento das nossas possibilidades economicas, eficiencia que se afirmará, com aumento sensível da nossa produção industrial, das plantações e colheitas, dos nossos rebanhos e dos nossos meios de transportes, criando assim, condições favoráveis para a inversão de grandes capitais e utilização de grande numero de técnicos, que devotados ao trabalho, poderão alargar as iniciativas construtoras da nossa emancipação economica.

E por essa nossa mentalidade que se fortalece e se torna promissora para os rumos ou diretrizes da nossa evolução no curso desses 44 anos que restam do século XX, a nossa transformação econômica será de uma amplitude que não pode ainda ser avaliada. E por isso, nesse período em aprêço, a influencia social das Faculdades de Ciências Econômicas, sem negar o valor das demais unidades universitárias, terá de superar a das outras entidades, pela predominancia indiscutível dos problemas economicos que, dia a dia, exigem maior formação técnica e mais amplas investigações, para adoção de medidas que atendam melhor aos reclamos da conjuntura economica do país.

Dai, a expressão relevante dessa inauguração que se torna significativa para professores e alunos com a existência de maior estímulo para estudo dos problemas fundamentais da nossa economia, e, conseqüentemente, da nossa tranquilidade.

E para a solução destes grandes problemas, não basta a vontade de trabalhar ou produzir, mister se faz a contribuição dos técnicos a serviço da produção; de economista e financis-

tas que possam esclarecer e orientar a atividade construtora e assim, permitir, sem entraves ou dificuldades, a renovação dos processos e a largueza dos objetivos, com a formação de nova mentalidade social, interessada na melhor utilização das riquezas naturais, para elevação significativa de nossa produção per-capita e melhor satisfação das necessidades que se tornam imperativas com o desenvolvimento da civilização.

Para que possamos realizar o que, sinceramente, almejamos, precisamos dispor de elementos que serão os fatores determinantes dessa transformação imprescindível:

- 1º) De melhor e maior espírito associativo que solidarize os interesses e amplie a disponibilidade de capitais para as realizações produtoras.
- 2º) Organização de um plano geral para ser intransigentemente observado, de jeito a permitir a obtenção de maiores lucros ou resultados que, equitativamente distribuídos, possam criar maior estímulo para os trabalhadores, fortalecendo assim a estabilidade e a defesa do regime democrático.
- 3º) Criação de órgãos ou serviços técnicos que tenham a seu dispor, economistas, químicos, engenheiros, agrônomos e especialistas outros de elevado conceito como profissionais, que se dediquem ao estudo dos nossos grandes problemas econômicos.

Não queremos com isso negar o valor das outras atividades profissionais, mas, tão somente, realçar, no momento, a influência do fator econômico, como a base ou fundamento da evolução, pela crescente intensidade do ritmo dos processos de produção, do qual depende imediatamente, o nível de bem estar coletivo.

Precisamos educar economicamente o povo, encaminhando assim os homens para os misteres que lhes forem mais adaptáveis, criando uma verdadeira consciência econômica que se amplie e se fortaleça, ao influxo da solidariedade e da cooperação.

A educação econômica é realmente a base ou fundamento da capacidade de realização num país como o nosso, onde a

abundancia dos recursos ou riquezas naturais contrasta ainda com a deficiencia lamentavel de produção, que facilita a exploração e amplia as dificuldades. E' preciso que se alarguem as iniciativas, que se transformem as condições e elevem o nível de consumo do povo em geral.

Os diplomados por esta Faculdade, aliando à sua cultura, a experiencia da atividade profissional, e utilizando os resultados das pesquisas metodicamente realizadas, se tornarão, realmente, elementos representativos da nossa capacidade produtora, como colaboradores para o desenvolvimento da nossa riqueza, condição imprescindivel para a melhoria de vida da população em geral.

E agora, com essas novas instalações, terá ainda a Faculdade a valiosa colaboração do Instituto de Economia e Finanças, sob a presidencia do Dr. Romulo Almeida, reputado economista brasileiro; com a sua valiosa biblioteca, dará êle maior eficiencia aos estudos e pesquisas economicas, para maior conhecimento da economia nacional.

E' exatadamente esse objetivo construtor que exige a educação econômica do nosso povo de modo a facilitar a compreensão das responsabilidades dos que dirigem e dos que são dirigidos, na realização dos trabalhos criadores das riquezas. Sem maior e melhor produção não poderá existir renda nacional, mais justa distribuição dos resultados da produção, maior receita para o Estado nem eficiencia e amplitude dos serviços públicos.

A inauguração desse grandioso edificio da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia traz, para nossa terra, grandes alegrias e também grandes esperanças pela possibilidade de maior estimulo, maior entusiasmo, de professores e alunos, interessados em corresponder aos elevados propositos que fizeram o Governo realizar esta grandiosa construção, atendendo assim ao justo reclamo da Bahia.

Precisamos trabalhar mas, para esse trabalho ser eficiente, preciso se torna a existencia do conhecimento técnico capaz de obter boa produção e assim atrair, com facilidade, os capitais

nacionais e estrangeiros pela existencia de um ambiente de ordem, de paz de garantia e de respeito a lei.

Assim, deixaremos de ser país sub-desenvolvido para conquistar a classificação de país de grandes expressão política cultural e econômica.

Em 1946, o grande presidente Marechal Eurico Gaspar Dutra, cujas realizações o fizeram merecedor do respeito e da gratidão da Bahia e do Brasil, assinava com o eminente Ministro Ernesto Souza Campos, o decreto criando a Universidade da Bahia, que, em sendo o núcleo inicial da nacionalidade, mereceu justo atendimento do Governo aos reclamos de sua formação cultural.

Como efeito, dessa criação veio o decreto de federalização da Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia que já tinha uma atividade cultural de mais de 40 anos de existencia.

Por essa federalização trabalharam, com devotamento, merecendo por isso a gratidão da Bahia, os Ministros Clemente Mariani e Pedro Calmon auxiliados pela dedicação insuperável do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Edgard Santos, que continua à frente das atividades universitárias na Bahia, com dinamismo e dedicação que têm merecido o reconhecimento de todos.

E agora, tem a Universidade da Bahia a possibilidade de bem servir a cultura nacional, cujo progresso o desenvolvimento se vem afirmando promissoramente com a ação realizadora do Exmo. Sr. Ministro Clovis Salgado, a quem neste momento, presta a Bahia grandes e sinceras homenagens.